



MAKE AMERICA GREAT AGAIN: UM ESTUDO SOBRE OS USOS DO PASSADO NOS DISCURSOS DE DONALD J. TRUMP E NO MOVIMENTO MAGA

Juliano da Costa Valcarengui

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista do Programa de Demanda Social da CAPES

1. Introdução

Durante os primeiros anos da década de 2010, o então apresentador de TV e magnata da construção civil Donald J. Trump, transformou suas redes sociais, em especial o Twitter, e suas participações em entrevistas como uma plataforma para exibir suas ideias sobre o panorama político dos EUA. Criticando a administração de Barack Obama em todas as frentes, Trump se aproveitou de um cenário de incerteza e insatisfação por parte da população de classe baixa e média branca americana, que segundo Adam Tooze, em um contexto agravado pela crise financeira global de 2008, foi prejudicada profundamente pela perda de empregos e oportunidades, além do endividamento em massa e, perda de imóveis e do acesso a planos de saúde (Tooze, 2018).

Por outro lado, assim que a campanha de Trump se tornou oficial e os veículos de imprensa estadunidense passaram a publicizar seus discursos e entrevistas, "Make America Great Again" se tornou um símbolo político: seus apoiadores passaram a ir em seus comícios com bonés, camisetas, bandeiras etc. com a frase ou suas iniciais MAGA estampadas. Ao tratarmos sobre o contexto de emergência do movimento político MAGA e suas representações, é importante recordarmos que, como lembra o historiador haitiano Michel-Rolph Trouillot, os silêncios e as narrativas históricas devem ser compreendidos também pelas lógicas de exercício do poder, em que grupos por terem acesso desigual aos meios de produção da história, contribuem de maneira dessemelhante às construções desses passados (Trouillot, 2016). Nesse sentido, o trabalho tem como pergunta central: como o presidente Donald Trump fez uso do passado dos Estados Unidos da América, mais especificamente do slogan MAGA, durante sua campanha e discursos como presidente, e qual sua importância para o debate público estadunidense?

Existem várias frentes que podemos usar para justificar não só a escolha do tema,



como da existência desse trabalho. Em primeiro lugar, salientar a importância dos Estados Unidos da América como uma superpotência econômica e militar, que ainda em 2025 influência e interfere em questões a nível global. Algo importante a ser comentado também é o debate contemporâneo acerca do próprio passado dos Estados Unidos. Como função social, acreditamos que este trabalho pode contribuir para uma melhor compreensão dos meios que transformam a memória e a história em peças essenciais para o exercício do poder. Analisando a forma com que se dá os usos do passado nos discursos políticos, nosso estudo tenta promover uma reflexão acerca do tema, que incentive o debate público.

Já como objetivo, buscamos compreender de que maneira o presidente Donald Trump fez uso do passado dos Estados Unidos da América, nomeadamente do slogan MAGA, durante sua campanha e discursos como presidente e qual sua importância para o debate público estadunidense. Almejamos também investigar quais são os eventos históricos presentes no discurso trumpista, entender quais usos políticos são atribuídos a sua visão do passado estadunidense, compreender como o discurso MAGA faz uso do passado e contribui para a construção de uma nostalgia sobre o passado dos Estados Unidos e discutir o contexto político e econômico que permitiu a ascensão de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos.

2. Metodologia

A abordagem metodológica que escolhemos para este trabalho trata da análise discursiva de fontes primárias - os discursos de Donald Trump -, e em revisão bibliográfica. Sobre fontes, empregaremos primariamente discursos e declarações públicas do presidente Donald Trump, especialmente durante seus mandatos. Para termos acesso a essas fontes, utilizaremos duas plataformas virtuais: Em primeiro lugar, o "*The American Presidency Project*", da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (University of California, Santa Barbara, 2025). Secundariamente, utilizaremos o acervo digital disponibilizado pelo site oficial do *National Archives* dos Estados Unidos que também serve como um repositório de documentos da presidência dos Estados Unidos (National Archives and Records Administration, 2025).

Não é possível compreender como grupos sociais fazem uso do passado no



presente sem abranger a existência de uma multiplicidade de tempo e de regimes de historicidade e temporalidade. Sendo assim, buscaremos na historiografia ferramentas, com o propósito de auxiliar a elucidar e responder nosso problema de pesquisa e atingir os objetivos propostos.

Reinhart Koselleck, em seu livro “Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos” busca ajudar na compreensão do que seria tempo histórico. Com essa premissa, ele apresenta as categorias de análise histórica conhecidas como espaço de experiência e horizonte de expectativa. Experiência, Koselleck vai definir como o passado atual, que é percebido no presente. A experiência pode ser composta tanto de comportamentos conscientes como inconscientes, e é transmitida de geração para geração. O autor ressalta que dentro da experiência individual de cada sujeito está contido conhecimentos e valores repassados por gerações e de consciência coletiva. A expectativa, por outro lado, é encontrada no presente, voltado para o que ainda não aconteceu, ainda que possa ser previsto. Trata-se também de algo ligado tanto ao individual quanto ao coletivo (Koselleck, 2006).

Por mais que se auxiliem, complementando um ao outro, experiência e expectativa são conceitos distintos. Experiências podem ser repetidas no presente e no futuro, estando ligados a acontecimentos passados, mas a própria compreensão sobre expectativa não permite que ela ocorra dessa forma. Mas o que seria então o tempo histórico? Para Koselleck, o tempo histórico surge da tensão e a reorganização entre o espaço de experiência e o horizonte de expectativa (Koselleck, 2006). François Hartog propõe estudar e compreender esses momentos de tensão e desorganização entre os conceitos mencionados por Koselleck. Para isso ele cria uma categoria de análise chamada de regime de historicidade. O autor vai estudar como as várias temporalidades – passado, presente e futuro - se sobrepõem ou competem no tempo histórico, com o objetivo de “permitir o desdobramento de um questionamento historiador sobre nossas relações com o tempo [...] ajudando a melhor apreender, não o tempo, todos os tempos ou a totalidade do tempo, mas principalmente momentos de crise do tempo” (Hartog, 2013, p. 37).

Agora que compreendemos como se forma o tempo histórico e que ferramentas a historiografia nos proporciona para investigá-lo, iremos abordar brevemente a ideia de usos do passado, algo indispensável se formos analisar os discursos de Donald Trump e



o movimento, amplificado e popularizado por ele, Make America Great Again. Enzo Traverso, em sua obra “O passado, modos de usar” vai tratar da relação entre história e memória. O autor trata sobre a "obsessão" pela memória que ocorreria na sociedade ocidental moderna, apontando para uma banalização da “memória” (Traverso, 2012). Isto seria conduzido pelos meios de comunicação, pelos estados e governos e teria invadido o espaço público.

3. Resultados e discussão

A breve análise já realizada sobre os discursos de Trump e dos demais materiais reunidos para este trabalho, nos direciona para alguns resultados e discussões, em três pontos principais: resignificação do passado, onde os discursos trumpistas, somados as narrativas construídas junto ao movimento MAGA, trabalham em conjunto para apelar a restauração de um passado supostamente glorioso dos Estados Unidos, idealizando memórias e descreditando representações contemporâneas sobre o passado americano que não condizem com narrativas oficiais ou com as crenças do movimento; o contexto de crise, já que após a crise financeira global de 2008, a instabilidade econômica e política que afetou os países do capitalismo central, sobretudo os Estados Unidos, contribuíram para a formação de um sentimento de insatisfação e medo com o presente e futuro. A busca por um passado glorioso e uma “nostalgia restauradora”, usando o conceito de Svetlana Boym (Boym, 2001, p. 63) ajudam a, entre os eleitores trumpistas, restaurar um passado perdido; e polarização, a talvez mais evidente conclusão diante dos estudos acerca de Donald Trump e seu movimento político, é o contraste entre as narrativas sobre o passado abordadas pelo movimento MAGA versus a construção de novos estudos e trabalhos que problematizam o passado americano de forma a abordar todas as injustiças e desigualdades. Essas diferenças evidenciam o embate público entre diferentes narrativas, travadas por diferentes grupos ideológicos, e a instrumentalização do passado como ferramenta de disputa.

4. Considerações finais

A partir das leituras e da arrecadação de fontes e a análise das mesmas, até o momento podemos constatar a instrumentalização do passado presente nos discursos de



Donald Trump e no seu movimento político MAGA, faz parte de um projeto mais amplo, revisionista, que busca ressignificar a história dos Estados Unidos da América, empenhando-se a oferecer uma resposta aos complexos problemas sociais e econômicos do pós-crise de 2008.

Por fim, nosso estudo conclui por enquanto, a compreensão crítica dos usos do passado nos discursos é essencial para um melhor entendimento do contexto político e social dos Estados Unidos, mas oferece também ferramentas para analisar fenômenos parecidos em outros países.

Referências

BOYM, Svetlana. **The future of nostalgia**. Nova York: Basic Books, 2001.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.

NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION. National Archives, 2025. **Homepage**. Disponível em: <<https://www.archives.gov/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2025.

TOOZE, Adam. **Crashed**: How a Decade of Financial Crises Changed the World. Londres: Penguin Books, 2018.

TRAVERSO, Enzo. **O passado, modos de usar**: história, memória e política. Lisboa: Edições Unipop, 2012.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado**: poder e a produção da história. Curitiba: huya, 2016.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SANTA BARBARA. The American Presidency Project. 2025. **About the Presidency Project**. Disponível em: <<https://www.presidency.ucsb.edu/about>>. Acesso em: 01 de jun. de 2025.

Agradecimentos

Agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro, a partir da bolsa do programa de demanda social, na realização deste presente trabalho.